A Importância da Preservação da Agricultura Indígena para a Sustentabilidade

Autor(res)

Marcia Ines Schabarum Mikuska
Michelle Di Loraine Brito Peixoto

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS-UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

Marco do início do sedentarismo humano, a descoberta da organização e manipulação de cultivo proporcionou a evolução física e alimentar do mesmo. Como em civilizações primitivas, os indígenas brasileiros viviam da chamada agricultura familiar, focando na nutrição da aldeia. Pinho et al (2024), Arruda et al (2022) nos contam, com a chegada de outras culturas, a tradição indigena agrária, bem como seu espaço foi sendo substituído por maquinário tecnológico e devastação ambiental.
Basicamente, os indígenas se alimentam do cultivo da caça e da pesca locais. No caso da agricultura, principalmente do cultivo de grãos e tubérculos e árvores frutíferas. Há também o cultivo de ervas medicinais. (SOUZA, et al. 2021).
Contudo, de que forma a cultura indígena permaneceu tanto tempo sem uso de agrotóxicos e produtos industrializados? Além do respeito à natureza, os indígenas usam como adubo as próprias cinzas da área queimada para cultivo, aguardam o tempo da terra e praticam rotação de culturas.

Objetivo

Buscar uma alternativa sustentável para o manejo da terra para o cultivo por meio dos saberes ancestrais indígenas que vigoram até hoje em povoados não adaptados à industrialização, demonstrando ser possível conciliar a alta demanda de alimentos com a necessidade de preservação ambiental.

Material e Métodos

No presente trabalho, foi utilizada como plataforma de busca de dados o Google Acadêmico, tendo como equação de pesquisa: “agricultura indigena” AND “sustentabilidade”, utilizando-se apenas páginas em português com recorte temporal de trabalhos desde o ano de 2021. Foram encontrados 102 resultados e selecionados quatro para o referido resumo. Foram excluídos artigos indisponíveis, exigindo remuneração ou apresentando temas irrelevantes para o mesmo.

Resultados e Discussão

Indígenas manejam a terra desde antes da suposta colonização e diversificação cultural sem o uso de poluentes e de forma manual. Como visto em Souza et al (2021), são saberes passados de geração à geração, de boca a boca, como os ancestrais realizavam nos períodos primitivos.

Como nos contam Pinho et al (2024), parte da mata é queimada respeitando a lua e os tempos de chuva, as cinzas da área queimada são secas e aproveitadas para adubação da mesma, árvores frutíferas não são queimadas. Arruda et al (2022) afirmam esta forma de cultivo ser resgatado por meio da agricultura biodinâmica, vertente criada em 1920 pelo filósofo Rudolf Steiner,onde o respeito à natureza e ao solo caminham juntos para uma alternativa mais sustentável de abastecimento populacional.

Contudo, Ramos et al (2025) afirmam serem as áreas responsáveis por nutrir civilizações de forma ecologicamente correta ameaçadas pela crescente industrialização, mineração e atividades de demanda econômica,por vezes, ilegalmente.

Conclusão

Temos como alternativa para preservação ambiental e sustentação alimentícia populacional o uso de agentes naturais e formas de cultivo como os utilizados pelos indígenas, a fim de manter uma alimentação mais saudável inclusive. O processo de industrialização tem gerado queimadas excessivas e perda de biodiversidade, desrespeitando a terra e a cultura. A sabedoria agrícola indigena poderia conciliar a necessidade ao respeito à natureza, faz-se necessária a conscientização humana.

Referências

ARRUDA, E. L. de et al. The historical context of agriculture in Brazil and the awakening of agroecological movements aiming at more sustainable agricultural systems. 2022.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35026. Acesso em: 12 jul. 2025.PINHO, R. C. et al. Etnomapeamento de roças indígenas em ilhas de mata no lavrado de Roraima, extremo norte da Amazônia. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento.2024.Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1253. Acesso em: 12 jul. 2025. RAMOS, C. de M. et al. Indigenous food security and sovereignty in the extreme north of Amapá – Brazil.2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14465. Acesso em: 12 jul. 2025.SOUZA, M. S. et al. Saberes Agrícolas Indígenas e Formação Técnica: Concepção dos Discentes Indígenas. 2021. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/6541/2/2021%20-%20Marta%20Silva%20Sousa.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.